INTERFERÊNCIAS PORTUGUESAS NO NÍVEL DAS PREPOSIÇÕES NO ESPANHOL PRATICADO POR ALUNOS UNIVERSITÁRIOS AVANÇADOS

María Doris Prado (FURG)
Mª. Josefina Israel Semino (FURG)

Esta pesquisa é um projeto permanente e baseia-se no trabalho da tese doutoral da orientadora Dra. Semino. Nesta etapa focalizamos as interferências portuguesas na escrita dos alunos do curso de Letras Português-Espanhol onde se enfatizaram as preposições. O corpus da pesquisa foi obtido através da análise de redações de alunos em dois estágios de aprendizagem, o primeiro em 2002 e o segundo em 2005, desta maneira é possível observar a evolução do discente no decorrer do processo de aprendizagem e ter uma perspectiva maior do "input" e especialmente do "output".

Este projeto tem por objetivo: evidenciar as interferências preposicionais da Língua Portuguesa no desempenho do espanhol dos alunos que concluíram a Licenciatura do curso de Letras Português-Espanhol; no ano de 2005, trazer à luz eventuais interferências fossilizadas e evidenciar o gradiente de interferências existentes visando melhorar a qualidade do ensino da Língua Espanhola na universidade através da aplicação de novas metodologias pedagógicas e assim preencher possíveis lacunas, suprindo as necessidades dos estudantes.

Em um primeiro momento analisamos o uso inadequado das preposições nas redações de G4 (quarto ano) aplicadas no segundo semestre de 2005 que formam nosso corpus de 30 produções sobre um tema único proposto aos informantes: "Recuerdos de mi infancia y lo que me enseñan para el futuro". Após termos os resultados, os comparamos com os de G1 (primeiro ano) que já estão prontos e podem ser encontrados no livro: "ESPAÑOL Y PORTUGUÉS: DESENREDANDO LAS LENGUAS" (SEMINO, 2007).

Nosso trabalho é baseado especificamente na teoria “escala invertida de interferencias”, proposta pela Dra. Semino em sua tese doutoral. Dita teoria possui quatro estágios: “Contacto incipiente con el español”, “Contacto más intenso”, “Contacto cada vez más intenso” e “Contacto muy intenso y muy durable”, (SEMINO, 2007) num processo de aprendizagem formal, correspondendo respectivamente aos quatro anos de Licenciatura. Cabe dizer que essa teoria se opõe à hipótese de Sarah Thomason que sustenta na sua tese “que a maior contato maior interferências lingüísticas”, num processo de aprendizagem informal.

TIPOS DE INTERFERÊNCIAS

INTERFERÊNCIA ABERTA: è a troca de uma preposição por outra, e somaram em G4 26 ocorrências (representando 35% das 74 interferências preposicionais de G4). As trocas são de 10 tipos: “a” por “para”, “de” por “a”, “de” por “con”, “con” por “por”, “en” por “a”, “en” por “de, “para” por “a”, “para” por “con”, “por” por “con”, e “por” por “en”.

EX: “…porque no sabemos cuando vamos Ø tener otra oportunidad de hacer un cariño **en** las personas que amamos”.

Espanhol: “…porque no sabemos cuándo vamos a tener otra oportunidad de acariciar **a** las personas que amamos”.

Português “... porque não sabemos quando vamos ter outra aportunidade de fazer um carinho **nas** pessoas que amamos”.

OMISSÃO PREPOSICIONAL: foi constatado apenas um caso de omissão da preposição “**de**”, representando 1,35% do total das interferências.

Ex: “Los espectáculos Ø que hice parte fueran muy bellos,...”

Espanhol: “Los espectáculos **de (en)** los que hice parte (participé) fueron muy lindos,...”

Português: “Os espetáculos que fiz parte foram muito lindos,...”.

A omissão da preposição **“a”** apareceu nas redações com 11 verbos diferentes sendo eles: **Ir, visitar, ver, tener, mirar, encontrar, ayudar, tratar, jugar, dar** y **poner**, sendo verificados 15 casos representando 20,30% do total das interferências.

EX: “Me recuerdo de los paseos con mi padre, cuando él ia a los molles Ø pescar.”

Espanhol: “Recuerdo los paseos que hacía con mi padre, cuando íbamos al muelle a pescar”.

Português: “Me lembro dos passeios com meu pai, quando íamos aos molhes pra pescar”.

EXTENSÃO DE FORMA: é a colocação de preposições em contextos que não exigem o uso delas. Este caso ocorreu com as seguintes preposições: “**a**”, “**de**”, “**hasta**”, “**con**” y “**en**”, representando 28,37% das preposições interferidas.

Com a preposição **“hasta”:**

Ex: “..., pero siempre me quedaba **hasta** muchas horas, entonces mi madre se quedaba a llamarme...”

Espanhol:”…pero siempre me quedaba muchas horas, entonces mi madre me llamaba…”

Com a preposição **“con”:**

Ex: “…, porque mío padre, mismo no podendo darme juegos, me regalo **con** bellos momentos…”

Espanhol:”…a pesar de que mi padre no podía darme juguetes me regaló bellos momentos…”

OUTROS CASOS: nas composições de G4 encontramos dez casos que incluiremos aqui e que correspondem ao 14% das interferências preposicionais, sendo esses: uso de “al” por “en el”, “hasta” por “al”, “las veces” por “a veces”,”el por “a”, “en la” por “en”, “en el” por “el”, “en la” por “por”, “de” por “lo”,”del” por “de la” e “de el” por “del”.

Ex: “Preta había nacido **en el** mismo día que yo”.

Espanhol:”Preta había nacido **el** mismo día que yo.”

Português: ”Preta tinha nascido **no** mesmo dia que eu”.

Neste caso o aluno fez uma tradução literal do português ao espanhol por isso ele colocou “en el” já que em português se contrai a preposição “em” e o artigo “o” formando “no”.

CASOS DE EMPRÉSTIMOS: os casos de empréstimos de **“em”** por **“en”** nos surpreenderam positivamente já que encontramos somente uma interferência nesta tipologia

correspondendo a 1,35% do total das interferências, sendo que em G1 apareceram 12 vezes significando 16% das formas interferidas.

RESULTADOS FINAIS E BREVES CONCLUSÕES

Nas composições de G1 o total de formas preposicionais interferidas é de 73, representando 27% de um total de 275 preposições utilizadas (SEMINO, 2007).

Em G4 foram utilizadas 417 preposições sendo 74 o número de interferências encontradas, ou seja, 18%.

Após a análise das redações que compreendem nosso corpus de pesquisa verificamos uma diferença no que diz respeito à taxa de interferência preposicional.

Em G1 esta taxa correspondia a um erro para cada 3,8 (27%) preposições utilizadas e em G4 um erro para 5,6 (18%) preposições empregadas.

Através desses resultados constatou-se a diminuição de 9% das interferências preposicionais, corroborando-se em grande parte a hipótese da **"escala invertida de interferências**" (SEMINO, 2007) traduzida no fato de que **"a maior contato, haverá menos interferências"** da primeira língua invadindo a segunda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SEMINO, María Josefina Israel. *Español y Portugués: desenredando las lenguas. Guía para profesores y alumnos brasileños.* Rio Grande: FURG,2007.

THOMASON, Sarah Grey. *Language contact*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2001.